



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

GEYSA LEITE DE SOUSA

**A TERAPIA OCUPACIONAL NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO
PROFISSIONAL: uma revisão bibliográfica**

Brasília – DF

2018

GEYSA LEITE DE SOUSA

**A TERAPIA OCUPACIONAL NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO
PROFISSIONAL: uma revisão bibliográfica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional. Professor Orientador: Prof.^a Msc. Daniela da Silva Rodrigues.

Brasília – DF

2018

GEYSA LEITE DE SOUSA

**A TERAPIA OCUPACIONAL NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO
PROFISSIONAL: uma revisão bibliográfica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Msc. Daniela da Silva Rodrigues
Orientador(a)

Dr.^a Carolina Cangemi Gregorutti
Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovado em:

Brasília- DF, 10 de dezembro de 2018

Dedico este trabalho aos terapeutas ocupacionais que se empenham em atuar no âmbito da saúde do trabalhador, aos estudantes que se interessam por essa temática e aos trabalhadores que necessitam de assistência e cuidado.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pois sem ele nada disso seria possível. Agradeço por me conceder forças para continuar, apostar nos meus sonhos e acreditar na minha capacidade. Por me encher do seu amor e bondade e me ensinar os valores que necessito para uma vida de empatia e amor.

Aos meus irmãos: Jaciara, Juliana, Lucas e Mateus, que me propiciam um ambiente familiar de aconchego, paz e afeto, ouvindo minhas aflições e me dando forças para continuar a caminhada; sorrindo comigo de coisas bobas, assistindo um filme qualquer, jogando baralho e sendo a melhor família que alguém poderia ter.

Agradeço a Universidade de Brasília por tantas oportunidades de desenvolvimento e aprendizado.

A professora Daniela da Silva Rodrigues pelo suporte e paciência, por me orientar dentro dessa temática e ampliar minha visão e conhecimento a respeito do tema. Demonstrando sempre afeto e me inspirando como profissional.

A professora Carolina Cangemi Gregorutti que me deu palavras de incentivo e foi muito atenciosa para me ajudar.

A professora Grasielle Tavares que me inspirou bastante e contribuiu para o meu desenvolvimento ético e profissional.

E a igreja que me propicia suporte espiritual e calor divino para uma vida prazerosa e leve.

“Quem deseja aprender a voar, deve primeiro aprender a caminhar, a correr, a escalar e a dançar. Não se aprende a voar voando.”

Friedrich Nietzsche

RESUMO

SOUSA, G. L. A Terapia Ocupacional no processo de reabilitação profissional: uma revisão bibliográfica. Monografia (Graduação) - Universidade de Brasília, Graduação em Terapia Ocupacional, Faculdade de Ceilândia. Brasília, 2018.

Introdução: As mudanças no processo de trabalho no decorrer do tempo apontam para novas demandas de adoecimento e acidentes de trabalho, tornando-se imprescindível a oferta de serviços de saúde, auxílio e cuidado para esses trabalhadores. Dentro dessa perspectiva, o terapeuta ocupacional surge com estratégias que têm como objetivo enfrentar barreiras e melhorar o processo de trabalho. **Objetivo:** Analisar a produção científica relacionada à atuação do terapeuta ocupacional na reabilitação profissional e discutir as possíveis contribuições desse profissional ocupacional nesse processo de reabilitação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura dos últimos dez anos, realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online – Scielo, na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, com a utilização dos seguintes descritores em português: terapia ocupacional e reabilitação profissional, e seus respectivos em inglês: occupational therapy e vocational rehabilitation, utilizando-se do conector AND. Foi realizada uma análise qualitativa dos artigos. **Resultados:** Os diferentes estudos evidenciaram possíveis contribuições da terapia ocupacional em todas as etapas do processo de afastamento: na avaliação, processo de reabilitação e no retorno às atividades laborais. **Discussão:** Na amostra foi possível perceber que o Terapeuta Ocupacional empodera o trabalhador e potencializa suas habilidades, sendo um profissional que visa a independência funcional com o uso das Atividades de Vida Diária (AVD) e atividades laborais, dando o suporte e auxílio necessário para o retorno ao trabalho. **Conclusão:** A presente revisão mostrou que a inserção da terapia ocupacional na área da Saúde e Trabalho vem ocorrendo de forma gradativa ao longo dos anos, demonstrando possibilidades de contribuições no processo de reabilitação profissional, com intervenções definidas ou construídas juntamente com o trabalhador e recursos ímpares para o retorno às atividades laborais.

Palavras-Chave: Terapia Ocupacional; Saúde do Trabalhador; Retorno ao Trabalho, Previdência Social.

ABSTRACT

SOUSA, G. L. Occupational Therapy in the process of professional rehabilitation: a bibliographic review. Monography (Graduation) - University of Brasília, Graduation in Occupational Therapy, Faculty of Ceilândia. Brasília, 2018.

Introduction: Changes in the work process over time point to new demands for illness and accidents at work, making it essential to offer health services, help and care for these workers. Within this perspective, the occupational therapist comes up with strategies that aim to face barriers and improve the work process. **Objective:** To analyze the scientific production related to the work of the occupational therapist in the professional rehabilitation and to discuss the possible contributions of this occupational professional in this process of rehabilitation. **Methodology:** This is a literature review of the last ten years, carried out in the databases: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online - Scielo, in the Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo and in the Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, with the use of the following descriptors in Portuguese: terapia ocupacional e reabilitação profissional, and their respective in English: occupational therapy and vocational rehabilitation, using the AND connector. A qualitative analysis of the articles was carried out. **Results:** The different studies evidenced possible contributions of occupational therapy in all stages of the separation process: in the evaluation, rehabilitation process and return to work activities. **Discussion:** In the sample it was possible to perceive that the Occupational Therapist empowers the worker and potentiates his abilities, being a professional that aims at functional independence with the use of Daily Life Activities (ADL) and labor activities, giving the necessary support and support for the back to work. **Conclusion:** The present review showed that the insertion of occupational therapy in the area of Health and Work has been occurring in a gradual way over the years, demonstrating possibilities of contributions in the process of professional rehabilitation, with interventions defined or built together with the worker and odd resources to return to work activities.

Keywords: Occupational Therapy; Occupational Health; Return to Work; Social Security

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2.OBJETIVOS.....	15
2.1 Objetivo Geral.....	15
2.2 Objetivos Específicos.....	15
3. METODOLOGIA.....	16
3.1 Tipo de estudo.....	16
3.2 Critérios de inclusão e exclusão.....	16
3.3 Procedimento de coleta de dados.....	16
3.4 Análise dos dados.....	18
4. RESULTADOS.....	18
5. DISCUSSÃO.....	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS

RP: Reabilitação Profissional

AVD: Atividades de Vida Diária

INSS: Instituto Nacional de Seguro Social

CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Figura 1: Fluxograma de busca.

Quadro 1: Relação e caracterização dos artigos selecionados para a pesquisa.

1 INTRODUÇÃO

Com o processo mundial de globalização e as novas regras estabelecidas entre o processo de produção e o capital, ocorreram diversas mudanças nos últimos anos no âmbito do trabalho, tanto nos meios de produção e tecnologias inseridas, quanto na organização dos mesmos; conseqüentemente as relações de trabalho se modificaram, iniciando novas demandas de adoecimento e novas dificuldades para que o trabalhador seja reabilitado, permaneça ou retorne às atividades laborais; tanto em decorrência de limitações funcionais causadas pelo processo de adoecimento, quanto por desafios vivenciados dentro da relação do mesmo com o INSS, as instituições de saúde e as empresas (TOLDRÁ et al., 2010).

O que se entende por trabalho é fruto de um contexto histórico, que se relaciona com os meios e modos de produção, com a organização do contexto social e com as formas de produção de conhecimento. Para alguns pensadores dentro da filosofia clássica, o processo de trabalho era relacionado a algo inferior e que provocava desgaste. Porém com o passar do tempo, dentro de um contexto capitalista, o trabalho tornou-se algo vital na vida dos indivíduos e uma possibilidade digna de se conseguir recursos (BORGES; YAMAMOTO, 2004).

O trabalho possui duas interfaces: a socioeconômica, que se articula com o modo que o indivíduo realiza seu trabalho e a organização política e social. E a simbólica, que envolve a subjetividade da relação do indivíduo com suas atividades laborais, ou seja, o valor que o mesmo atribui ao trabalho (BORGES; YAMAMOTO, 2004).

Podendo também ser compreendido como uma das bases para construção da identidade dos indivíduos, já que, por meio dele as pessoas se colocam socialmente, constroem saber e desenvolvem redes. Ele possibilita oportunidades de reconhecimento pessoal e social, tornando-se uma forma de se encaixar diante da sociedade e no mundo (DEJOURS, 2010).

A Pesquisa Nacional de Saúde do IBGE (2013) analisou as relações entre a condição no mercado de trabalho, com um levantamento que constatou que 12,4% das 4,9 milhões de pessoas de 18 anos ou mais que passaram por um processo de acidente de trabalho ficaram com alguma seqüela ou incapacidade, correspondendo a 613 mil

pessoas; 32,9% deixaram de realizar suas atividades habituais o que corresponde a 1,6 milhão.

Atualmente, os trabalhadores contribuintes da previdência que possuem incapacidades geradas pelo trabalho, são absorvidos pelo Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) e integram o Programa de Reabilitação Profissional desse serviço.

A Reabilitação Profissional – RP tem por definição a assistência em educação ou reeducação e de adaptação ou readaptação no âmbito profissional; tendo como objetivo possibilitar aos beneficiários parcialmente ou totalmente incapacitados para as atividades laborais e pessoas com deficiência, os meios necessários para sua reinserção no mercado de trabalho. A reabilitação profissional engloba em seu processo quatro funções básicas, que inclui avaliar o potencial laboral do segurado, orientação e acompanhamento por parte do programa profissional, articulação com a comunidade e pesquisa da efetividade do processo de reabilitação profissional (INSS, 2018).

Ressalta-se que a compreensão da incapacidade, dentro desse contexto, pauta-se na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, conhecida como CIF, a qual tem por objetivo possibilitar uma linguagem padrão e a descrição da saúde e dos estados de saúde. Constitui-se em um modelo de funcionalidade que abrange as estruturas corporais e suas funções, incluindo também atividades realizadas e a participação, relacionadas com fatores ambientais e individuais (OMS, 2004).

A CIF define funcionalidade como todas as funções que o corpo possui, abrangendo também a capacidade de realização de tarefas e atividades pertinentes a rotina e a participação social. Define também a incapacidade como resultados negativos de um estado de saúde ou doença, gerando consequências no desempenho das atividades de rotina, restrições sociais e deficiências funcionais e estruturais. Ambos processos são resultados de condições de saúde e fatores relacionados ao contexto do indivíduo. Esse modelo ao associar a funcionalidade com a participação social, desempenho das atividades e fatores ambientais, possibilita aos profissionais da saúde e gestores um olhar abrangente no âmbito da saúde do trabalhador, podendo propiciar melhoria no direcionamento de serviços, políticas e sistemas em diversas esferas (TOLDRÁ et al., 2010).

O processo de retorno ao trabalho é entendido como complexo por sua peculiaridade de demandas interdisciplinares, tanto para a avaliação do trabalhador quanto para a análise das funções/postos de trabalho. Nessa direção, constata-se que profissionais capacitados para condução devida de processos e programas aplicáveis a

realidade do Brasil, ainda está em falta e se constitui como um dos elementos que dificulta ou impossibilita o retorno do trabalhador (LANCMAN et al., 2016).

Dentro de seu contexto histórico, a RP do INSS iniciou a contratação terapeutas ocupacionais no final da década de 70 e então essa contratação passou a ocorrer de maneira mais significativa entre 2008 e 2010 (BREGALDA et al, 2011).

A Terapia Ocupacional nesse cenário surge com estratégias que objetiva enfrentar barreiras e melhorar o processo de trabalho, qualificar equipes multiprofissionais, elaborar instrumentos capazes de fazer a avaliação da melhor forma possível, estabelecer convênios para ampliar a rede de suporte, divulgar a reabilitação profissional no meio social, aplicar de forma satisfatória e continuada a legislação vigente e aprimorar as interações com os ministérios e instituições, como a Previdência Social, Trabalho, Educação e Saúde (SILVA et al., 2016).

O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), órgão responsável pela normatização das profissões, define entre as competências do terapeuta ocupacional no âmbito do trabalho:

(...) profissional habilitado para construir, junto ao trabalhador com incapacidade temporária ou permanente, progressiva, regressiva ou estável, intermitente ou contínua, um projeto prático para retorno, adaptação e/ou recolocação profissional (...) (COFFITO, 2015).

As diversas barreiras presentes para inserção desse trabalhador no âmbito do trabalho é uma antiga demanda que inquieta os terapeutas ocupacionais, que são integrantes recentes das equipes dos Departamentos de Saúde Ocupacional e nos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) das empresas, contribuindo com intervenções para prevenção de afastamentos, promovendo informação ao trabalhador sobre os riscos que podem causar adoecimento e acidentes no processo de trabalho e construção de programas que possibilite o retorno ao trabalho; destaca-se que o terapeuta ocupacional possui um perfil excepcional para atuar nesses espaços no Brasil (LANCMAN, et al. 2016).

A partir dos dados apresentados e o estudo das condições dos trabalhadores brasileiros e conseqüentemente afastamento do trabalho decorrente de determinantes sociais e ambientais, torna-se pertinente o estudo das contribuições da Terapia Ocupacional dentro do cenário de reabilitação profissional no Brasil, tanto para os profissionais quanto para a comunidade acadêmica que futuramente poderá atuar nessa área.

Ainda se tem dificuldades de encontrar estudos que sistematizam a Terapia Ocupacional no processo de reabilitação profissional de forma diversificada, ou seja, em diversos lugares do Brasil e setores práticos. Porém este estudo teve como objetivo, analisar a produção científica relacionada à atuação do terapeuta ocupacional no processo de reabilitação profissional e quais suas possíveis contribuições dentro desse campo de atuação.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar a produção científica relacionada à atuação do terapeuta ocupacional na reabilitação profissional.

2.2 Objetivos específicos

- Descrever a produção científica segundo autor, ano de publicação, título, perfil da população, objetivo, intervenções realizadas;
- Discutir as possíveis contribuições desse profissional ocupacional no processo de reabilitação profissional.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

A pesquisa foi delineada como uma revisão de literatura, que é a que possui abordagem metodológica mais ampla, possibilitando a inclusão de estudos que são ou não experimentais, permitindo com isso a compreensão daquilo que se analisa. Permite incorporar análises metodológicas, definir conceitos e revisar evidências e teorias. Essa revisão determina a temática mais atual dentro do campo de conhecimento, já que ela abrange análises e sínteses de diversos estudos independentes dentro de um mesmo assunto (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

A revisão de literatura, considerando a análise de diversas pesquisas referentes ao tema que se procura compreender, acaba possibilitando a melhora de práticas no campo da saúde e um conhecimento sintetizado a respeito de determinado estudo, tornando-se também um elemento relevante para a descoberta de lacunas na área do conhecimento que precisam de realização de novos estudos e pesquisas. Esse método de revisão permite a análise de múltiplas publicações, permitindo assim conclusões a respeito de determinada área do saber (POLIT; BECK, 2006). A questão norteadora da pesquisa foi: *Quais as possíveis contribuições da Terapia Ocupacional no processo de reabilitação profissional?*

3.2 Critérios de Inclusão e Exclusão

Os critérios de inclusão foram: artigos em português, que apresentaram o resumo e texto completo disponíveis, compreendidos nos últimos dez anos e que atendessem ao objetivo da pesquisa.

Os critérios de exclusão foram: estudos de monografias, estudos de revisões, editoriais, dissertações, teses e artigos que não possibilitassem acesso ao conteúdo completo.

3.3 Procedimento de coleta de dados

Para o levantamento da literatura relacionada ao tema abordado, foi realizada a busca nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online - SCIELO;

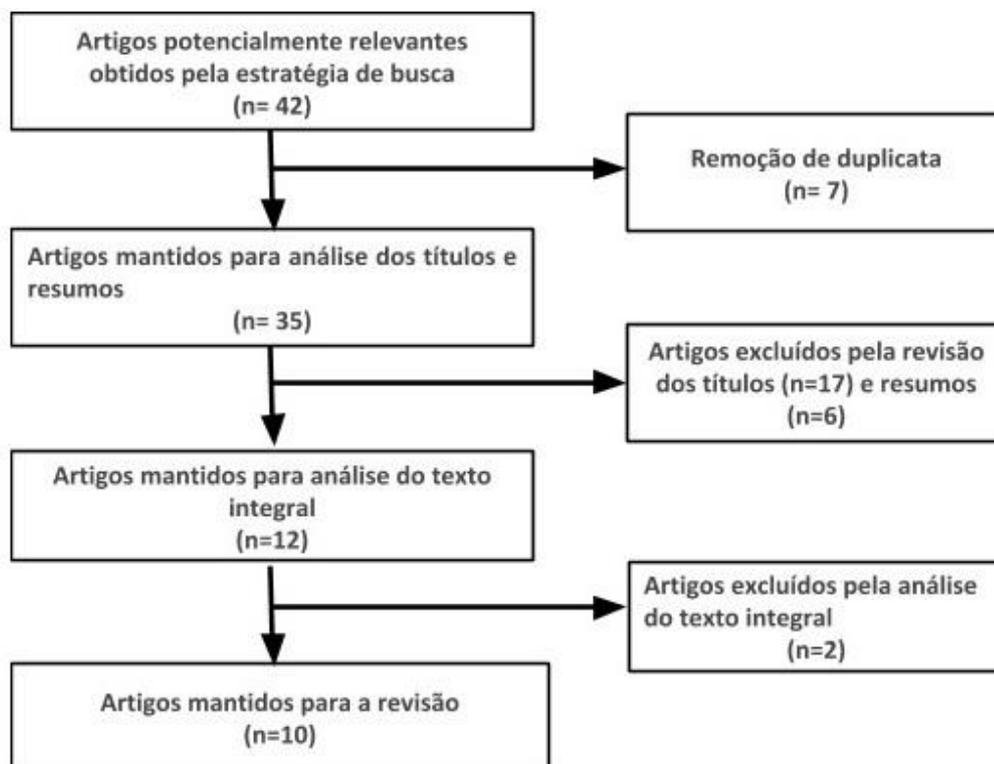
Biblioteca Virtual em Saúde - BVS; Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional.

Os descritores foram pesquisados em português e inglês por meio dos seguintes descritores: “Terapia Ocupacional” (Occupational Therapy) e “Reabilitação Profissional” (Vocational Rehabilitation). A estratégia de busca foi realizada utilizando-se o conector “AND”.

O procedimento de coleta de dados foi realizado a partir da leitura do título e do resumo dos estudos. E, após verificar que estavam adequados no critério de inclusão, realizou-se a leitura na íntegra.

Foram encontrados ao total quarenta e dois artigos, desses, dezoito foram escolhidos pelo título e após análise do resumo, foram selecionados doze. Após a leitura na íntegra dos doze textos, a amostra final deste estudo contou com dez artigos. A Figura 1 apresenta esse fluxograma de busca, a seguir.

Figura 1. Fluxograma de busca.



Fonte: Elaborado pela autora.

3.4 Análise dos dados

A análise ocorreu a partir das sínteses dos artigos para o delineamento do tema, com o objetivo de reunir conhecimentos produzidos sobre o assunto em questão, ou seja, foi analisada a forma que as intervenções foram realizadas, por meio de uma análise qualitativa. Segundo Minayo (2001) essa análise abrange a procura da abordagem em que é relevante o aprofundamento dos conceitos, interações e ações referentes às relações humanas, que não é perceptível através de estatísticas ou equações.

Após a leitura, a organização dos artigos foi realizada a partir da elaboração de fichas, constando o título, ano, autor, método, as intervenções/recursos da Terapia Ocupacional e os resultados sobre o processo de reabilitação profissional. A partir disso foi possível a síntese das publicações e a amostra para o presente estudo.

4 RESULTADOS

Os dados estão sintetizados a partir do **Quadro 1** a seguir, correspondentes aos estudos realizados dentro do campo de atuação da Reabilitação Profissional, relacionados à Terapia Ocupacional. A saber: ano, autores, título, perfil da população, objetivo, intervenções realizadas pelo terapeuta ocupacional e a conclusão dos periódicos.

Quadro 1. Relação e caracterização dos artigos selecionados para a pesquisa.

Periódico/ ano/ autores	Título do artigo	Perfil da população	Objetivo	Intervenções realizadas pelo terapeuta ocupacional	Conclusão
Revista de Terapia Ocupacional da universidade de São Paulo/ 2013/ Cardoso JS; Cavalcante MCV; Miranda ATM.	A reabilitação profissional como proposta de intervenção da terapia ocupacional no pós-transplante renal.	Pacientes transplantados renais.	Descrever a proposta de atuação da Terapia Ocupacional (TO) voltada para a reabilitação profissional no Ambulatório de Pós-Transplante Renal de um Hospital Universitário.	Avaliação da capacidade funcional e potencial laboral. Análise de posto e ambiente de trabalho. Desenvolvimento de programas de orientação profissional. Criação de adaptações para acessibilidade ao local de trabalho. Orientações laborais e educativas.	O sucesso das ações da TO poderá tornar os transplantados renais mais produtivos e reintegrados à sociedade reduzindo o custo social de seu tratamento.
Revista de Terapia Ocupacional da universidade de São Paulo / 2016/ Toniolo AC; Lussi IAO.	Afastamento e retorno ao trabalho: relatos de servidores públicos municipais.	Servidores públicos municipais.	O objetivo do estudo foi verificar qual(is) suporte(s) trabalhadores afastados por transtornos mentais e do comportamento receberam no momento do afastamento do trabalho, mas, especialmente, no retorno às atividades, após receberem benefício auxílio-doença concedido pelo INSS.	Escuta.	Os resultados da pesquisa mostraram que os participantes foram unânimes em considerar suas famílias como principal fonte de suporte no processo de retorno às atividades de trabalho.
Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional/ 2017/ Louzada EC; Aquino MTMSS; Holanda MSV; Cabral AKPS.	Análise sobre a atuação do terapeuta ocupacional como orientador profissional no serviço de reabilitação profissional do Instituto Nacional do Seguro Social	Terapeuta ocupacional da Gerência Executiva Recife/PE.	Investigar a relação existente entre a terapia ocupacional e a função desempenhada pelos terapeutas ocupacionais no serviço de Reabilitação Profissional do INSS.	Avaliação socioprofissional. Avaliação dos componentes de desempenho físicos e cognitivos e do ambiente de trabalho. Encaminhamentos para cursos e treinamentos.	Foram estabelecidas relações entre a terapia ocupacional e a função de Responsável pela Orientação Profissional do INSS, indicando

	(INSS).			Orientação para o segurado sobre a legislação, normas da instituição e do programa de reabilitação profissional.	caminhos para uma prática sustentada nas bases teóricas da profissão.
Revista Brasileira de Saúde Ocupacional/ 2010/ Toldrá RC; Daldon MTB; Santos MC; Lancman S.	Facilitadores e barreiras para o retorno ao trabalho: a experiência de trabalhadores atendidos em um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – SP, Brasil.	Trabalhadores atendidos em um centro de referência em saúde do trabalhador - SP.	Identificar os facilitadores e as barreiras para a reinserção no trabalho de trabalhadores, acompanhados em grupo pela terapia ocupacional de um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CRST).	Auxílio na transição entre longos períodos de afastamento. Potencialização para retorno e reinserção no trabalho.	A articulação eficiente entre os diferentes atores envolvidos, os serviços, os sistemas e as políticas criação condições satisfatórias para o retorno ao trabalho dos trabalhadores em fase de readaptação profissional.
Revista de Terapia Ocupacional da universidade de São Paulo / 2016/ Silva TNR, Alves GBO, Assis MG.	O retorno ao trabalho na perspectiva de terapeutas ocupacionais: facilitadores e barreiras.	Terapeutas ocupacionais do INSS - MG.	Compreender as percepções dos terapeutas ocupacionais em relação aos fatores facilitadores e as barreiras para o retorno ao trabalho.	Contribuição na compreensão dos trabalhadores com relação às atividades e situações produtivas.	Este estudo aponta como desafio a articulação de ações de diferentes atores sociais como a previdência social, o sistema de saúde, as empresas e os segurados.
Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional / 2011/ Bregalda MM; Lopes RE.	O programa de reabilitação profissional do INSS: apontamentos iniciais a partir de uma experiência.	Equipe do Programa de Reabilitação Profissional do Instituto do Seguro Social - INSS da	Expor situações do cotidiano de ações no âmbito da reabilitação profissional e, a partir disso, fornecer elementos que contribuam para a construção da terapia ocupacional nesse e em outros campos que	Preenchimento conjunto de parte do formulário de Avaliação do Potencial Laborativo (FAPL). Acolhimento, empoderamento, orientação e acompanhamento.	Conclui-se pela necessidade de estudos da terapia ocupacional brasileira sobre essa temática e delinea-se, nesse sentido, a proposição das autoras.

		Gerência de Jundiaí - SP.	atuam, direta ou indiretamente, com as questões referentes ao trabalho.		
Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional/ 2017/ Santos RCJ; Santos MB.	Reabilitação física e reabilitação profissional: uma reflexão sobre a interface clínica e intersetorial no tratamento terapêutico ocupacional de uma trabalhadora.	Uma trabalhadora.	Relatar uma experiência sobre o contexto da reabilitação física em terapia ocupacional com interface clínica e intersetorial no processo de reabilitação profissional de uma paciente sobre o contexto da reabilitação física.	Realização de grupos de trocas de experiências. Escuta e acolhimento Fortalecimento de relações antes fragilizadas.	Conclui-se que o contexto de reabilitação física em terapia ocupacional apresenta-se como um importante espaço de acolhimento das demandas relativas ao referido processo.
Saúde e Sociedade/ 2016 /Bregalda MM; Lopes RE.	A reabilitação profissional no INSS: caminhos da terapia ocupacional.	Terapeutas ocupacionais do INSS - SP.	Identificar e compreender práticas e concepções delineadas pela terapia ocupacional no Serviço de Reabilitação Profissional no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), no estado de São Paulo.	Acolher os segurados. Investigar e identificar os sentidos que os segurados atribuem as suas novas condições e ao redimensionamento ocorrido em suas vidas.	A presente pesquisa, permitiu a identificação de posicionamentos, perspectivas, expectativas e crenças a respeito das temáticas da pesquisa que, indo ao encontro de seus objetivos, fornecem subsídios para pensar a atuação e a produção de conhecimento da terapia ocupacional.
Revista de Terapia Ocupacional da universidade de São	Trabalhadores em processo de reabilitação profissional: percepções sobre o grupo de	Trabalhadores em processo de reabilitação	Verificar a percepção de trabalhadores submetidos à reabilitação profissional por	Dinâmica de grupo. Reabilitação. Capacitação profissional.	A presente pesquisa possibilitou investigar a importância atribuída ao

Paulo / 2018/ Figueiredo MO; Silva LR; DaidoneV; Magalhães L.	Terapia Ocupacional.	profissional.	meio da intervenção grupal desenvolvida pela terapia ocupacional.		grupo de terapia ocupacional, que faz parte da reabilitação profissional promovida pelo INSS, na visão de trabalhadores que estão afastados e participam destes grupos.
Revista Acta Fisiátrica/ 2008/ Bartilotti CB; Andrade PR; Varandas JM; Ferreira PCG; Cabral C.	Programa de Reabilitação Ampliada (PRA): uma abordagem multidimensional do processo de reabilitação profissional.	Trabalhadores de uma empresa do ramo de produção e abate de aves e suínos do meio oeste de Santa Catarina.	Descrever a estrutura do PRA e seus procedimentos no pilar assistencial e requalificação e apresentar os principais resultados encontrados.	Aumentar a independência funcional, visando às atividades de vida diária (AVD) e laborais, frente a uma desorganização de atividades que sustentam um cotidiano interrompido a partir de uma situação de adoecimento.	Esta experiência apontou a eficiência de programas de reabilitação profissional de orientação multidimensional, desde que haja ações conjuntas entre entidades públicas e privadas.

A partir da análise dos artigos, constatou-se que um número relevante de publicações não compôs este estudo, algumas por não estarem nos periódicos selecionados, mas que apareceram na busca e outras em função de não abordarem as ações da Terapia Ocupacional dentro do campo de atuação da Reabilitação Profissional.

O **Quadro 1** descreve resumidamente as características das publicações selecionadas, deixando evidente que a maior parte delas encontra-se na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. Todos os artigos apontaram intervenções voltadas diretamente para o campo de atuação de reabilitação profissional, ressalta-se que as possíveis intervenções realizadas pelo terapeuta ocupacional estiveram presentes em todos os estudos, os quais serão explicados e comparados a seguir:

O primeiro estudo analisado foi de Cardoso et al. (2013) que teve como objetivo descrever as propostas de atuação da Terapia Ocupacional, visando a reabilitação profissional num Hospital Universitário, dentro de um ambulatório de pós transplante renal. Neste estudo foi discutida e evidenciada a eficácia da avaliação da capacidade funcional e do potencial laboral, realizada pela Terapia Ocupacional, bem como a análise do ambiente de trabalho e as relações ocorrentes no mesmo. Este estudo também evidencia o perfil ímpar do terapeuta ocupacional no desenvolvimento de programas que promovem a orientação profissional, laboral e educativa e na criação de adaptações para acessibilidade dos trabalhadores ao local de trabalho. Sendo um profissional que realiza intervenções voltadas para o treinamento e acompanhamento do trabalhador em seu desempenho funcional, visando adequar sua função laboral e auxiliar no retorno do mesmo para atividades profissionais ou significativas. O terapeuta ocupacional orienta o trabalhador na realização de atividades, com ajustes ergonômicos e uso adequado de sua energia e habilidade.

De acordo com o estudo de Toniolo et al. (2016) que teve como objetivo verificar quais suportes os trabalhadores afastados por transtornos mentais e do comportamento, receberam no momento do afastamento do trabalho, evidenciou que o terapeuta ocupacional faz parte dos profissionais citados nos relatos, que propiciou suporte aos trabalhadores para o retorno às atividades laborais por meio da escuta, que possibilitou a compreensão do caso e o sentimento de acolhimento por parte do trabalhador.

Já o estudo de Louzada et al. (2017) teve como objetivo investigar a relação existente entre a Terapia Ocupacional e a função desempenhada pelos terapeutas ocupacionais, no serviço de Reabilitação Profissional do INSS, apontou as intervenções da Terapia Ocupacional na avaliação sócio-profissional e avaliação dos componentes físicos, cognitivos e do ambiente de trabalho. Com essas avaliações, o terapeuta ocupacional reuni informações pertinentes a promoção de retorno desse trabalhador como: escolaridade, componentes de desempenho ocupacional, potencialidades laborais, história e contexto do segurado e seus interesses relacionados ao processo educativo e laboral.

Ainda de acordo com esse estudo, a Terapia Ocupacional desempenha um trabalho de acolhimento e empoderamento do segurado, orientando e acompanhando o mesmo em seu processo laboral e informando atividades profissionais adequadas a sua nova realidade. Permitindo ao segurado o autoconhecimento e consequentemente a escolha consciente de suas novas atividades profissionais. Sendo um profissional que também realiza orientação profissional a partir de encaminhamentos para cursos e treinamentos relacionados aos interesses do segurado, promovendo capacitação do trabalhador neste processo de afastamento; também é um profissional que informa o trabalhador a respeito da legislação do INSS e do programa de reabilitação profissional.

A publicação de Toldrá et al. (2010), que teve como objetivo identificar os facilitadores e barreiras para a reinserção no trabalho, de trabalhadores participantes de um grupo de Terapia Ocupacional do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, descreveu as intervenções do terapeuta ocupacional no auxílio durante a transição entre longos períodos de afastamento e retorno ao trabalho e, potencialização das habilidades do trabalhador para que esse retorno ocorra.

O estudo de Silva et al. (2016) teve como objetivo compreender as percepções dos terapeutas ocupacionais em relação aos fatores facilitadores e as barreiras para o retorno ao trabalho, evidenciou a contribuição do terapeuta ocupacional em estimular a compreensão pessoal dos trabalhadores sobre sua situação produtiva e das atividades desempenhadas pelos mesmos, para possibilitar o retorno ao trabalho.

Já no estudo de Bregalda et al. (2011) o objetivo foi expor situações do cotidiano no âmbito da reabilitação profissional e, com esses elementos contribuir para a construção da Terapia Ocupacional nesse campo de atuação ou outros relacionados. Esse estudo permite identificar as intervenções da Terapia Ocupacional no preenchimento conjunto do FAPL (Formulário de Avaliação do Potencial Laborativo)

que consiste em um instrumento definidor de todo processo do segurado no INSS, pois ele é constituído por todos os dados cadastrais do trabalhador, as informações referentes à empresa de vínculo e as atividades que o trabalhador exercia, bem como as causas de seu afastamento e seu histórico profissional. Além desse instrumento de avaliação, o terapeuta ocupacional também busca compreender quais causas e contextos desencadeiam sentimentos de descrédito pessoal, incertezas e medo e procura criar estratégias que possibilitem trabalhar esses fatores, visando condições propícias para que o segurado retorne ao trabalho, dentro das possibilidades.

Segundo essas autoras o terapeuta ocupacional também acompanha o segurado no processo de qualificação profissional, no treinamento nas empresas e na realização de cursos; realiza o acolhimento e empoderamento desse segurado que se encontra em processo de reabilitação profissional. Atuando também como um intermediador de serviços, informando o segurado sua condição laboral, sua situação com a empresa em que se encontra vinculado e seus direitos e deveres relacionados ao INSS.

Na publicação de Santos et al. (2017) o objetivo foi relatar uma experiência sobre o contexto da reabilitação física em Terapia Ocupacional com interface clínica e intersetorial no processo de reabilitação profissional; evidenciando a eficácia de grupos realizados pelo terapeuta ocupacional. Dentre os objetivos dos grupos estavam a troca de experiências, o controle de sentimentos negativos e de incapacidade e promoção da qualidade de vida.

Essas mesmas autoras também apontam como intervenção da Terapia Ocupacional nesse processo, a escuta, o acolhimento, o melhor direcionamento das demandas dos trabalhadores e o auxílio para o protagonismo dos mesmos em seu novo contexto, possibilitando fortalecimento das relações familiares e sociais a partir da mudança de papéis sociais.

Em outro estudo de Bregalda et al. (2016) que teve como objetivo identificar e compreender práticas e concepções delineadas pela Terapia Ocupacional na área de reabilitação profissional do INSS - SP, a Terapia Ocupacional atua no acolhimento dos segurados, investigando e identificando o sentido que o mesmo atribui a sua nova condição e as demandas de sua vida. Atuando juntamente com o segurado na criação de estratégias para lidar com sua nova condição e conseqüentemente lidar com a diminuição de suas atividades laborais.

Já no artigo de Figueiredo et al. (2018) o objetivo foi verificar a percepção de trabalhadores submetidos a RP, por meio dos grupos desenvolvidos pelos terapeutas

ocupacionais; apontando como intervenção da Terapia Ocupacional a dinâmica de grupo, que contribuiu para o diálogo entre os participantes, minimização dos sentimentos e comportamentos nocivos, orientação relacionadas ao processo de afastamento do trabalho, aprendizado/capacitação profissional e reabilitação profissional. Contribuindo também, para o bem-estar emocional dos participantes do grupo.

No estudo de Bartilotti et al. (2008) o objetivo foi descrever a estrutura do Programa de Reabilitação Ampliada - RPA e seus procedimentos no pilar assistencial, descrevendo também seus resultados. Esse estudo apontou as contribuições da Terapia Ocupacional no aumento da independência funcional dos trabalhadores, com o foco nas Atividades de Vida Diária (AVD) e nas atividades laborais, tendo em vista que através do adoecimento, há um comprometimento dessas atividades.

5 DISCUSSÃO

Entre os estudos ficaram evidentes, as possíveis contribuições da Terapia Ocupacional em avaliar tanto os componentes físicos, cognitivos e sócio-profissionais, quanto o ambiente de trabalho e as relações inerentes ao mesmo. Também descreve como intervenções do terapeuta ocupacional a re aquisição de habilidades que foram minimizadas pelas relações com o trabalho. Assim como afirma Lancman et al. (2004) sobre a importância de se compreender a influência do processo organizacional do trabalho e suas relações com o trabalhador para realizar intervenções, tendo em vista que o mesmo pode causar adoecimento e corroborar para o sofrimento e a exclusão dos trabalhadores.

Diante do processo de retorno ao trabalho é indispensável que os profissionais do serviço, entendam as atividades laborais que os trabalhadores realizam no ambiente de trabalho, para reconhecimento de suas habilidades e funcionalidades. E também para propiciar uma análise que abrange os componentes físicos, cognitivos e organizacionais relacionados ao trabalho (SILVA; CAMAROTTO, 2016).

Tendo em vista que as avaliações realizadas precisam ser abrangentes, porém seguir uma linha lógica para objetivos específicos, que consistem em entender todos os componentes relacionados às ocupações do indivíduo ao qual se pretende realizar a intervenção, o terapeuta deve possuir aptidão para avaliar esse indivíduo levando em

consideração os fatores relacionados ao adoecimento e as conseqüências do mesmo em suas restrições ocupacionais (KUDO et al., 2012).

Foi possível identificar em algumas publicações as contribuições dos terapeutas ocupacionais, com uso do recurso da dinâmica de grupo para intervir em auxiliar os trabalhadores em seus aspectos emocionais, laborais, sociais e físicos. Partilha com Santos et al. (2015) de que a intervenção do terapeuta ocupacional a partir de práticas grupais proporciona o cuidado individual e coletivo, o que contribui para melhorar as relações interpessoais no âmbito laboral e contribui para que o trabalhador tenha uma melhor qualidade de vida.

É importante salientar que os fatores psicológicos são de grande importância para que o retorno ao trabalho tenha sucesso, incluindo também os aspectos emocionais, econômicos, sociais, ambientais, biológicos e a relação do trabalhador com seu processo de reabilitação (SILVA et al., 2007).

A escuta e o acolhimento também foram evidenciados em diferentes estudos, como parte da atuação dos terapeutas ocupacionais no processo de afastamento do trabalho e reabilitação profissional, proporcionando suporte e bem-estar aos trabalhadores, tornando-se medidas eficazes que auxiliam o trabalhador a lidar com sua condição laboral. De acordo com Gravina et al. (2006) é fundamental ouvir o trabalhador, o que pode possibilitar o acompanhamento de seu cotidiano.

Nessa direção, o acolhimento dentro da perspectiva humanizada facilita o acesso a determinado serviço e atende de forma melhorada quem necessita do mesmo, também auxilia no melhor desempenho das equipes com relação ao entendimento das demandas e da formulação de processos de trabalho que convergem com as necessidades das pessoas (MÂNGIA et al. 2002).

Alguns periódicos descreveram como atuação do terapeuta ocupacional, orientar e informar o trabalhador em diversos fatores: na condição atual do trabalhador, em sua prática laboral, educativa e profissional e em informar a legislação institucional vigente e seus direitos e deveres relacionados ao INSS; realizando também após orientação, acompanhamento e encaminhamento para a capacitação profissional. Logo, a Terapia Ocupacional trabalha na perspectiva de recuperar o indivíduo que se encontra inativo, visando também conscientizar esse mesmo indivíduo sobre os obstáculos desencadeados pelo mercado de trabalho (PFEIFER, 1991).

É importante que o trabalhador seja consciente de sua realidade laboral e tenha acesso à capacitação profissional, como afirma Pimentel et al. (2011) que a falta de informação e acesso, exacerbam as barreiras decorrentes da limitação ou perdas.

A Terapia Ocupacional se constrói dentro de uma relação terapêutica articulada, que possibilita a atuação dos indivíduos, facilitando assim o próprio entendimento de suas limitações e o desafio dos obstáculos consequentes desse processo (CIRINEU et al. 2013). Um artigo relacionou a atuação da Terapia Ocupacional ao auxílio na transição entre os longos períodos de afastamento, porém não ficou evidente de que forma foi realizado e que procedimentos ou recursos foram utilizados para que se chegasse a esse resultado. Deixando uma lacuna na descrição das intervenções.

Na amostra foi possível perceber que o Terapeuta Ocupacional contribui em empoderar o trabalhador e potencializar suas habilidades, sendo um profissional que visa a independência funcional com o uso das Atividades de Vida Diária (AVD) e atividades laborais, dando o suporte e auxílio necessário para o retorno ao trabalho. Esse profissional usa diversas estratégias e intervenções para melhorar o desempenho funcional e ocupacional, com o objetivo de prevenir incapacidades (DIAS; JUNIOR, 2016).

Por fim, o terapeuta ocupacional tem uma posição ímpar em contribuir no cotidiano dos sujeitos e em sua determinação, refletindo de forma crítica para a elaboração desse cotidiano e seus significados e, promovendo a organização do coletivo (GALHEIGO, 2003), entendendo trabalho, neste estudo, como sendo uma das ocupações que o sujeito possui dentro de seu cotidiano.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão buscou mostrar a produção científica da atuação da Terapia Ocupacional na Reabilitação Profissional e as possibilidades de intervenções nesse processo de reabilitação nos últimos dez anos.

A Terapia Ocupacional vem se inserindo na área de Saúde e Trabalho de forma gradativa e, em especial, na Reabilitação Profissional nos últimos dez anos em função da abertura de concursos da Previdência Social em 2008.

Dentro desse contexto, o profissional Terapeuta Ocupacional atua em todas as etapas do processo de reabilitação desse trabalhador, desde a avaliação do seu potencial

laborativo, a avaliação de sua incapacidade para o trabalho por meio da compreensão dos componentes físicos, cognitivos, ambientais e sócioprofissionais, até a análise de funções compatíveis/postos de trabalho para o processo de retorno ao trabalho.

O Terapeuta Ocupacional, por ser um profissional habilitado em utilizar as atividades para promover independência, autonomia, empoderamento e reabilitação, promove o suporte e auxílio a esse trabalhador no processo de afastamento do ambiente de trabalho, com intervenções definidas ou construídas juntamente com o trabalhador e recursos ímpares para o retorno às atividades laborais.

O estudo limitou-se a encontrar estudos voltados para a atuação do Terapeuta Ocupacional na Reabilitação Profissional, mas entende-se que outras possíveis intervenções desse profissional na área de Saúde e Trabalho podem ser encontradas, por exemplo na assistência, na vigilância e na educação em saúde do trabalhador nos setores da rede do Sistema Único de Saúde – SUS, dentre eles os Centros de Referências em Saúde do Trabalho – Cerest.

Assim, aponta-se a necessidade de outros estudos a fim de demonstrar a diversidade de atuação do terapeuta ocupacional na área e os principais recursos e atividades utilizadas no processo de retorno ao trabalho, bem como a identificação do arcabouço teórico que embasa e fundamenta a prática da Terapia Ocupacional no campo do Trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTILOTTI, C. B. et al. Programa de Reabilitação Ampliada (PRA): uma abordagem multidimensional do processo de reabilitação profissional. **Acta Fisiatr** 2009; 16(2): 66 - 75.

BORGES, L. O., YAMAMOTO, O. H. O mundo do trabalho. In: ZANELLI, J. C., BORGES-ANDRADE, J. E., BASTOS, A. V. B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed. 2004.

BREGALDA, M. M., LOPES, R. E. A reabilitação profissional no INSS: caminhos da terapia ocupacional. **Saúde Soc**. São Paulo, v.25, n.2, p.479-493, 2016.

BREGALDA, M. M., LOPES, R. E. O Programa de Reabilitação Profissional do INSS: Apontamentos iniciais a partir de uma experiência. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, Mai/Ago 2011, v. 19, n.2, p. 249-261.

CARDOSO, J. S. et al. A reabilitação profissional como proposta de intervenção da terapia ocupacional no pós-transplante renal. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, 2013 maio/ago, 24(2);162-7.

CIRINEU, C. T. et al. Contribuição de grupos de atividades de terapia ocupacional na evolução de pessoas com diagnóstico de esquizofrenia refratária usuárias de clozapina. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**. 2013 set.-dez. 24(3):191-8.

CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE - CIF 2004. **Organização Mundial da Saúde**. Disponível em: <http://www.inr.pt/uploads/docs/cif/CIF_port_%202004.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2018.

DEJOURS, C. Entre o desespero e a esperança: como reencantar o trabalho? **CULT**, São Paulo, n. 139, p. 49-53, set. 2010.

DIAS, T. S., JUNIOR J. L. R. Programa de reabilitação funcional para sujeitos com sequelas de hanseníase. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**. 2016 set.-dez.;27(3):355-60.

FIGUEIREDO, M. O. et al. Trabalhadores em processo de reabilitação profissional: percepções sobre o grupo de Terapia Ocupacional. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**. 2018 jan.-abr.;29(1):56-62.

GALHEIGO, S. M. O cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. **Rev. Ter. Ocup. Univ São Paulo**, v. 14, n. 3, p. 104-9, set./dez. 2003.

GRAVINA, M. E. R. et al. Reabilitação profissional em um banco: facilitadores e dificultadores no retorno ao trabalho. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo** , v.14, n. 1, p. 19-26, jan./abr., 2003.

KUDO, A. M. et al. Construção do instrumento de avaliação de Terapia Ocupacional em contexto hospitalar pediátrico: sistematizando informações. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 20, n. 2, p. 173-181, 2012.

LANCMAN, S. et al. Teorias e práticas de retorno e permanência no trabalho: elementos para a atuação dos terapeutas ocupacionais. **Rev. Ter.Ocup. Univ. São Paulo**. 2016 maio-ago.;27(2):101-8.

LANCMAN, S., JARDIM, T. A. O impacto da organização do trabalho na saúde mental: um estudo em psicodinâmica do trabalho. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo** , v. 15, n.2, p. 82-9, maio/ago., 2004.

LOUZADA, E. C. et al. Análise sobre a atuação do terapeuta ocupacional como orientador profissional no serviço de reabilitação profissional do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). **Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos**, v. 25, n. 4, p. 687-700, 2017.

MÂNGIA, E. F. et al. Acolhimento: uma postura, uma estratégia. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 13, n. 1, p. 15-21, jan./abr. 2002.

MINAYO, M. C. S. Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. **Petrópolis: Vozes**, 2001.

PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2013. **IBGE**. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticiascenso.html?busca=1&id=1&idnoticia=3202&t=pns-2013-12-4-pessoas-que-sofreram-acidente-trabalho-tiveram-sequelas&view=noticia>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

PFEIFER, L. I. Os terapeutas ocupacionais e suas condutas profissionais. **Cad. Ter. Ocup. UFScar**, v.4, n. 1-2. 1991.

PIMENTEL, A. M., COSTA, M. T. B., SOUZA, F. R. Terapia Ocupacional na Atenção Básica: a construção de uma prática. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 22, n. 2, p. 110-116, maio/ago, 2011.

POLIT, D. F., BECK, C. T. Using research in evidence-based nursing practice. In: Polit DF, Beck CT, editors. Essentials of nursing research. Methods, appraisal and utilization. **Philadelphia (USA): Lippincott Williams & Wilkins**; 2006. p.457-480.

RESOLUÇÃO Nº 459, **COFFITO**, pág. 128 de 09/12/2015. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3220> > acesso em: 30 nov. 2018.

SANTOS, R. C. J., SANTOS, M. B. Reabilitação física e reabilitação profissional: uma reflexão sobre a interface clínica e intersetorial no tratamento terapêutico ocupacional de uma trabalhadora. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 25, n. 4, p. 817-824, 2017.

SILVA, E. C, CAMAROTTO, J. A. Contribuições da análise da atividade do trabalho no processo de retorno do trabalhador afastado por LER/DORT. **Rev.Ter.Ocup. Univ.São Paulo**. 2016 maio-ago;27(2):131-7.

SILVA, S. R. et al. Aspectos relacionados ao processo de retorno ao trabalho de indivíduos com distúrbios musculoesqueléticos do membro superior: uma bibliografia comentada. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 18, n. 1, p. 38-43, jan./abr., 2007.

SILVA, T. N. R. et al. O retorno ao trabalho na perspectiva de terapeutas ocupacionais: facilitadores e barreiras. **Rev. Ter.Ocup. Univ. São Paulo**. 2016 maio-ago.;27(2):116-22.

TAKAHASHI, M. A. B. C. Incapacidade e Previdência Social: trajetória de incapacitação de trabalhadores adoecidos por LER/DORT no contexto da reforma previdenciária brasileira da década de 1990. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – **Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas**, Campinas, 2006.

TOLDRÁ, R. C. et al. Facilitadores e barreiras para o retorno ao trabalho: a experiência de trabalhadores atendidos em um centro de referência em saúde do trabalhador - SP, Brasil. **Rev. bras. Saúde ocup.**, jun 2010, vol.35, no.121, p.10-22. ISSN 0303-7657.

TONIOLO, A. C., LUSSI I. A. O. Afastamento e retorno ao trabalho: relatos de servidores públicos municipais. **Rev. Ter.Ocup. Univ. São Paulo**. 2016 maio-ago.;27(2):123-30.

WHITTEMORE, R., KNAFL, K. The integrative review: 5. updated methodology. **J Adv Nurs**. 2005 Dec; 52(5):546-553.